



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# Pedagogias decoloniais e Ensino de Arte no Projeto Prazer, Arte Contemporânea

Mariama Lopes de Aquino

Carpina  
2021

Mariama Lopes de Aquino

## Pedagogias decoloniais e Ensino de Arte no Projeto Prazer, Arte Contemporânea

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres

Carpina  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade  
Federal Rural de Pernambuco Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A657p Aquino, Mariama Lopes  
Pedagogias decoloniais e ensino de arte no Projeto Prazer, Arte Contemporânea: Relato de experiência  
/ Mariama Lopes Aquino. - 2021.  
25 f.

Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos Torres. Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em  
Artes Visuais, Recife, 2022.

1. Pedagogia decolonial. 2. ensino não formal. 3. prazer arte contemporânea. I. Torres, Niedja Ferreirados Santos,  
orient. II. Título

CDD 700

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariama Lopes de Aquino

## Pedagogias decoloniais e ensino de Arte

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
**Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)**  
Presidente e Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
**Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)**  
Examinador(a) Interna

\_\_\_\_\_  
**Marília Paes de Andrade França (NOVA FCSH)**  
Examinador(a) Externa

## **AGRADECIMENTO**

Sou grata aos meus queridos professores que foram grandes suportes neste percurso de formação; a equipe educativa do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães que são minha família, em especial a educadora Maria do Carmo; a todos os meus alunos dos estúdios, projetos e museus que já transitei que me proporcionam grandes mergulhos na sensibilidade, que me atravessam e me fazem vislumbrar a arte e educação como um caminho de grandes possibilidades; Agradeço a Juan e a minha amiga Diana que me ensinam a persistir.

Agradeço a todas as minhas referências de pensadores e teóricos pretos e pretas das academias e do mundo que, através de atos e palavras, me trazem para este lugar de educadora, enxergando a educação com afeto, potência e ferramenta de transformação social, especialmente a minha tia avó Fortuna, Angela Davis, Bell Hooks e especialmente à minha mãe Valéria e minha avó Dina.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar processos e impactos do método não-formal e pedagogias decoloniais no ensino de artes. Apontar outras possibilidades de metodologias a partir do pensamento decolonial que considera legítimos outros caminhos além dos validados pela ciência e academia. A decolonialidade utiliza conhecimentos da sociedade e cultura dos povos quilombolas, originários e latino-americano, é um método intercultural que apresenta saberes plurais que vão de medicina natural a literatura, saberes populares a arte contemporânea. Ao longo dos capítulos também será apresentado meu relato de experiência com ensino informal através do projeto Prazer, Arte Contemporânea que foi realizado com jovens e crianças de três comunidades da região metropolitana do Recife. O projeto tem apoio do Funcultura e JCPM, foi realizado em ONGs escola Centro Escola Mangue e no projeto MEMaker. O Prazer, Arte contemporânea é uma troca de saberes que visa fomentar e instigar o conhecimento e gosto pela arte de maneira dinâmica e acessível, onde os estudantes que, em sua maioria, nunca tiveram contato com as artes visuais sintam-se parte da mesma. A metodologia utilizada constou de pesquisa bibliográfica e relatos a partir da experiência da elaboração e execução do curso.

Palavras-chave: Pedagogia decolonial. Ensino não formal. Projeto Prazer, Arte Contemporânea.

## RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo presentar procesos e impactos del método no-formal y de las pedagogías decoloniales en la enseñanza de las Artes. Apuntar otras posibilidades de metodologías a partir del pensamiento decolonial que considera legítimos otros caminos además de los validados por la ciencia y la academia. La decolonialidad utiliza conocimientos de la sociedad y de la cultura de los pueblos quilombolas, originarios y latinoamericanos y es un método intercultural que presenta saberes plurales que van desde la medicina natural hasta la literatura, saberes populares y el Arte Contemporáneo. A lo largo de los capítulos también será presentado mi relato de experiencia con la enseñanza informal a través del proyecto Prazer, Arte Contemporânea, que fue realizado con jóvenes y niños de tres comunidades de la Región Metropolitana de Recife.

El proyecto tiene apoyo del Funcultura y JCPM, fue realizado en ONGs escuelas Centro Escola Mangue y en el proyecto MeMake. El Prazer, Arte Contemporânea es un cambio de saberes que intenta fomentar e instigar el conocimiento y el gusto por el Arte de manera dinámica y accesible, donde los estudiantes que, en su mayoría, nunca han tenido contacto con las artes visuales, siéntanse parte de ella. La metodología utilizada consistió en la investigación bibliográfica y los informes de la experiencia de elaboración e implementación del curso.

Palabras clave: Pedagogía decolonial. Enseñanza no formal. Prazer, Arte Contemporânea.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 PEDAGOGIA DECOLONIAL .....</b>	<b>10</b>
2.1 EDUCAÇÃO DECOLONIAL: BREVE HISTÓRICO.....	10
2.2 ARTE E DECOLONIALIDADE .....	11
<b>3 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....</b>	<b>13</b>
3.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO BRASIL .....	13
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
4.1 O ENSINO DE ARTES NO PROJETO PRAZER, ARTE CONTEMPORÂNEA .....	17
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Desde 2015 tenho atuado no campo da arte educação em museus, projetos sociais e ONGs, esses espaços proporcionam um método de educação que são convencionalmente chamados de educação não formal. A princípio eu tratava essas atividades apenas como uma tarefa para ocupar meu tempo livre, acrescentar experiências no currículo, mas, no meio do percurso aprendi muito e me deparei com muitas situações e questionamentos, foi nesse momento que percebi qual era minha função nesses espaços e como eu poderia agregar e contribuir na transformação dessa estrutura toda.

Nesse período concluí o curso técnico em Artes Visuais no IFPE, fiz alguns cursos curtos nas áreas de produção, criatividade, ensino de artes e entendi que poderia multiplicar esses conhecimentos. Passei a fazer parte de alguns coletivos de artes, mas ainda sentia muita inquietação no processo de questionar de que maneira minha formação e conhecimentos poderia contribuir de forma direta na vida das crianças e jovens das periferias da cidade do Recife.

Se ver no outro, olhar para o outro e ver um pouco de si, me enxergar nessas crianças foi o principal ponto de partida para definitivamente notar alguns aspectos no ensino de artes (e na educação como um todo). Enveredei na pesquisa acerca das pedagogias decoloniais e vi nestas, várias possibilidades de ensino e maneiras reais de aproximar os jovens das diversas linguagens artísticas e utilizar a arte educação como uma potente ferramenta de transformação social. A seguinte pesquisa apresenta reflexões acerca dos currículos e metodologias da educação básica, seja formal, informal ou não-formal e a urgência de novas práticas no ensino de artes e construção de pensamentos a partir de outras perspectivas além da colonial e padrão, valorizando e considerando pautas decoloniais e latino-americanas.

O trabalho objetiva algumas considerações diante da educação não-formal e informal e o papel educativo do ensino de artes com projetos sociais, considerando que nos últimos vinte anos ONGs<sup>1</sup> e outros espaços de

---

<sup>1</sup> ONGs- Organizações Não Governamentais que promovem ações sociais sem fins lucrativos

educação tem sido grandes suportes no processo educacional de jovens periféricos por serem alternativas democráticas, com cunho social e um apoio ao ensino público devido as problemáticas do mesmo.

A pesquisa também compreende o relato de experiência ao longo da realização do projeto “Prazer, Arte contemporânea”, desenvolvido pelo grupo PROA<sup>2</sup> Cultural, com apoio do JCPM<sup>3</sup> e incentivo do Funcultura<sup>4</sup>. O Prazer é um projeto com jovens e estudantes residentes de comunidades da periferia da região metropolitana da cidade do Recife, que faz um convite para aproximá-los da Arte Contemporânea de maneira atrativa, afetiva, didática, transparente, acessível e com referências artísticas reais e com proposta decolonial, onde esses jovens possam se enxergar nesse espaço que a todos pertence.

Essa pesquisa é direcionada principalmente aos educadores (de qualquer área de ensino), para apresentá-los outros olhares e possibilidades dentro da realidade do ensino no Brasil. Estimular a criatividade, propor desafios e coragem para sair desse formato engessado e tradicional de ensino, apresentar novas discussões, atravessar os limites impostos e visualizar a pedagogia decolonial como possibilidade transformadora.

---

<sup>2</sup> PROA- Empresa de marketing e projetos culturais

<sup>3</sup> JCPM- O Grupo JCPM é um grupo empresarial e conglomerado de mídia brasileiro com sede no Recife, capital de Pernambuco.

<sup>4</sup> FUNCULTURA- Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura

## 2 PEDAGOGIA DECOLONIAL

A partir de análises e experiências de vida enquanto mulher preta no campo da educação, trago nesta seção algumas reflexões a respeito do modelo de educação utilizado na maioria das escolas e espaços educacionais no Brasil. A educação formal traz alguns traços da colonização. O colonialismo foi um processo que perpassou nas diversas estruturas sociais, no período das colonizações os diversos países dominaram outros e transformaram em colônias estabelecendo uma relação de superioridade. O período em si foi superado, porém a colonialidade continua e está enraizada nas nossas relações, na economia e na educação. Para Ballestrin (2013), a colonialidade é a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo uma matriz que se expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser. Desse modo, para transgredir essas práticas tão antigas, é fundamental a implantação de pedagogias decoloniais dentro e fora dos locais de formação, visto que, para atingir a essência da educação libertária e transformadora, é necessária a transformação nas relações humanas, seja no contexto familiar, de amigos e profissional, no âmbito individual e, sobretudo, coletivo.

### 2.1 EDUCAÇÃO DECOLONIAL: BREVE HISTÓRICO

Os estudos decoloniais surgem na Índia na década de 1970 com o Grupo de Estudos Subalternos. O grupo tinha como objetivo principal refletir e analisar de maneira crítica as abordagens historiográficas das culturas indianas - cujo principal projeto era "analisar criticamente não só a historiografia colonial da Índia feita por ocidentais europeus, mas também a historiografia eurocêntrica nacionalista indiana" (Grosfoguel, 2008, p.116) assim como na Índia, outros grupos dominados, tiveram suas culturas apagadas. Inspirados nessas discussões e afim de pautar e recuperar a história cultural, econômica e social da América Latina, em 1992 surge o Grupo Latino Americano de Estudos Subalternos<sup>5</sup>, mais tarde, em 2003 o Grupo Modernidade/Colonialidade segue dando continuidade aos estudos e discussões.

---

<sup>5</sup> O Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) é um coletivo de intelectuais latino-americanos que revisam a epistemologia das ciências sociais e humanidades na região. O grupo associa: o filósofo argentino Enrique Dussel, o sociólogo peruano Aníbal Quijano, o semiólogo e teórico cultural argentino Walter Dignolo, a socióloga-pedagoga norte-americana radicada no Equador Catherine Walsh, o filósofo porto-riquenho Nelson Maldonado-Torres, o sociólogo porto-riquenho Ramón Grosfoguel, o antropólogo colombiano Arturo Escobar, dentre outros (WALSH, OLIVEIRA, CANDAU, 2018).

O campo da educação é bem amplo e, nesse caso, a abordagem é mais direcionada para a arte educação. Analisando a ineficácia da efetividade da lei nº 11.645 (de 10 de março de 2008) da prática do ensino obrigatório da história da cultura negra brasileira, africana e indígena em todas as escolas públicas e privadas no país, é importante a reflexão sobre a necessidade de construir formações e metodologias que atendam de forma responsável e busquem garantir o ensino- aprendizagem de qualidade e múltiplo de referências.

Trazer o ensino da arte, dentro das expressões negras e indígenas se torna ainda mais escasso dentro de uma estrutura que não nos possibilita gerenciar dentro dos espaços de educação esses conhecimentos. Nesse sentido, o processo formativo dos educadores precisa proporcionar um currículo que inclua temas de acordo com a realidade dos países periféricos e, no caso do Brasil, pautas que incluam e valorizem questões culturais e raciais dos povos afro-diaspóricos e ameríndios.

## 2.2 ARTE E DECOLONIALIDADE

É no período do Iluminismo que a Europa é colocada em um “pedestal” de nível mais avançado de conhecimento e produção artístico-cultural.

La estética europea de la modernidad colonizó la aesthesis como parte de su colonización global del ser y del conocimiento, llevando a formulaciones estrictas de los que es bello y sublime, bueno y feo, a la creación de estructuras canónicas, genealogías artísticas, taxonomías específicas; cultivando preferencias de gusto, determinando según caprichos occidentales el rol y la función del artista en la sociedad, siempre otrificando lo que cayera de esta red. (TLOSTANOVA, 2011, p.15).

Desde o século XVIII, especialmente a partir do Iluminismo, foi se construindo a ideia de que a Europa e os europeus constituíram um nível mais avançado numa escala evolutiva unilinear e unidirecional, distinguindo-se a partir desta concepção a população mundial entre superiores e inferiores, mais ou menos racionais, mais ou menos primitivos ou civilizados, tradicionais ou modernos (QUIJANO, 2014). Consequentemente, os outros continentes, culturas e produções artísticas foram colocadas em posições menores.

A colonialidade perpassa por várias estruturas além da cultural, social e política, também caminha pela estética. O eurocentrismo reflete não apenas

naqueles que são europeus, mas em toda estrutura que bebe e é educada pela sua cultura hegemônica dando continuidade ao epistemicídio, Mignolo (2010, p.12) sugere que a matriz colonial do poder "é uma estrutura complexa de níveis entrelaçados"

Muitos termos e conceitos no campo das artes surgem na Europa, por ter esse lugar de favorito e sua arte ser considerada o cânone da excelência, é aí que também aparece a dualidade de belo e feio. A decolonialidade na arte compartilha um conjunto de pensamentos e estudos que revisitam de maneira crítica esses conceitos afim de quebrá-los.

El arte decolonial sigue deconstruyendo las oposiciones binarias de bello y feo, trágico y cómico, elevado y bajo. Estas coexisten y se entrecruzan simultáneamente en la realidad, en la gente, en el arte, basadas en el principio de dualidad no-excluyente que se encuentra no sólo en la lógica multi-semántica, sino también en muchas tradiciones y modelos epistémicos indígenas. (TLOSTANOVA, 2011, p. 19).

Contrastando à estética colonial, a visão decolonial não pretende criar uma expressão artística única ou superior a outras, mas legitimar outras formas de experiências e expressões estéticas e artísticas. E a partir disso abrir a possibilidade para a valorização de manifestações culturais que antes eram ocultadas e desvalorizadas. Também é importante o conhecimento e olhar com respeito para que estas outras possibilidades de estética não sejam esvaziadas e resumidas a folclore. Precisamos fazer caminhos para compreender a formação da sociedade brasileira a partir do viés étnico racial analisando a partir da arte e história. Uma prática não substitui a outra, mas, esse movimento é contínuo e certifica a heterogeneidade, a multiplicidade dos saberes. Conhecer referências que tem em seus trabalhos e escritos que buscam subverter os cânones eurocêntricos que excluem e apagam nossas histórias.



### 3 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Quando pensamos em educação, é quase automático a imagem de uma escola com carteiras, uma sala cheia de alunos e um professor ou professora a frente da turma. Essa imagem faz parte do imaginário coletivo e realidade do formato padrão de educação em diversos países. Existem diversas modalidades de educação, a formal é a principal. A educação formal consiste no processo de aprendizagem que acontece dentro do ambiente escolar, com corpo docente, coordenação, pedagogos, é o formato de educação institucionalizado. Existem outros dois métodos educativos, são eles: informal e não-formal, sendo a primeira um formato que acontece de maneira empírica, sem cronogramas ou conteúdo.

A modalidade não formal, surge após a década de 60 com os milhares de sequelas da segunda Guerra Mundial, capitalismo e desigualdades, tornando-se suporte para as deficiências dentro da educação formal. Com isso, ocorreu, de um lado, a exigência de um planejamento educacional e, de outro, a valorização de atividades e experiências não escolares, tanto ligadas à formação profissional quanto à cultura geral (FÁVERO, 2006).

#### 3.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO BRASIL

Nessa seção, apresentarei a modalidade não formal e informal no contexto brasileiro. A educação é um processo que acontece naturalmente, é o que prepara o cidadão e estará presente em diversos percursos da vida e em todos os momentos. Não se limita nas quatro paredes da sala de aula, não se limita na assimilação de um conhecimento.

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a Educação Não-Formal, embora obedeça também à estrutura e a uma organização distintas

das escolas e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja esta a finalidade), diverge ainda da educação formal no que diz respeito à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação de conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (SIMSON, 2001. p.9)

A educação básica escolar é a modalidade institucionalizada, segue normas e alguns padrões já estabelecidos nacionalmente e, embora existam outras metodologias de ensino, as escolas obedecem aos cronogramas, seguem alguma matriz curricular e normas de funcionamento.

A história da educação é um reflexo do contexto histórico, político e social, no Brasil, as desigualdades sociais e educacionais sempre foram presentes no atendimento ofertado às classes populares. O modelo não-formal surge no Brasil em meados de 1970, neste período a educação estava em crise, assim como a economia, cultura e saúde, e aí surge a modalidade com o objetivo de ser suporte e apoio a educação escolar, visto que as famílias e as escolas já não davam mais conta de tantas demandas, uma grande parcela da sociedade adulta analfabeta. Assim esta crise é sentida na escola e acaba por favorecer o surgimento do campo teórico da educação não-formal (TRILLA, 1996). Nos anos 20 já era conhecida a Educação Popular, um movimento antecessor a educação não-formal que tinha como objetivo horizontalizar a educação, permitindo que todas as pessoas pudessem ter acesso, mas só no final dos anos 60, com um grande número de analfabetos, devido as mazelas dos processos urbanos e da indústria é que essa modalidade passa a ser considerada.

A é uma ferramenta política e emancipatória, visto que permitiu que a camada mais pobre da sociedade tivesse acesso à alfabetização, assim, tonando possível uma transformação de vida para os trabalhadores rurais, além de ser apoio para o déficit escolar.

A educação não poderia ser vista apenas como ferramenta para a transmissão de conhecimentos e reprodução das relações de poder, mas sim como um ato político de libertação e emancipação das pessoas. Enxergava na relação pedagógica uma ação política. Pois compreender o saber como mera transmissão ou como criação e recriação humana; tratar o educando como sujeito ou objeto do processo, faz uma grande diferença na vida das pessoas (PEREIRA, 2006, p. 52).



Desde a origem, a educação não-formal está diretamente relacionada aos movimentos sociais, principalmente por ter surgido e apoiado tantos no período da ditadura militar<sup>6</sup>. Paludo (2001) fala que a educação Popular iniciou sua gestação no processo de modernidade brasileiro que foi realizado desde o início com uma violência grande aos camponeses e trabalhadores livres pobres.

A educação informal acontece de maneira empírica e fluida, é a educação que acontece no dia a dia, que ocorre dentro de casa no ciclo familiar, nas ruas, nas brincadeiras. É a educação que acontece nos terreiros, dentro das comunidades quilombolas, esta é responsável por carregar e transmitir valores culturais, difundir saberes populares etc. A finalidade da educação não formal é proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais. Esse tipo de educação surge dos interesses e necessidade das pessoas de cada grupo e quando visa à justiça social, “fortalece o exercício da cidadania” (GOHN, 2006 p. 29).

Algumas pessoas tendem a confundir a educação informal e não-formal e o principal ponto que as diferenciam é o objetivo e o local que acontece, a primeira Segundo Gohn (2008), esta modalidade aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social A segunda está diretamente relacionada a subjetividades individual e coletivo e acontece a todo momento sem um ambiente específico ou encontro marcado para essa aprendizagem. São termos utilizados na América Latino e pouco conhecidos nos outros continentes.

Agora que as modalidades de educação já foram apresentadas, é importante pensar sobre quem são os educadores de cada área, onde acontecem as formações e onde o professor e educador social atuam. É sabido que a educação formal tem o território delimitado dentro da escola, vislumbra uma aprendizagem efetiva, e a responsabilidade da Educação concentra-se nas mãos dos professores e professoras.

No método informal os resultados esperados para com os estudantes têm a ver com outros processos além do currículo escolar, os resultados vão desde organização coletiva, identidade cultural e da comunidade, diversidade e

---

<sup>6</sup> A ditadura militar no Brasil foi um período de 1964 a 1985 que o país ficou sob comando dos governos militares. Um governo autoritário e nacionalista. O regime só finalizou depois de 21 anos quando o presidente José Sarney assumiu a presidência do país.

autoconhecimento e nessa questão a responsabilidade de facilitar esses caminhos é do educador social. Esse segundo profissional atua em projetos sociais, espaços de ressocialização, ONGs e diversos espaços de educação e formação informal. Atualmente os currículos do curso de pedagogia tem se adequando as novas demandas e já apresentam novas propostas de disciplinas que preparem o estudante para a educação não-formal.

Enfatiza-se ainda que grande parte dos Cursos de Pedagogia hoje, têm como objetivo central à formação de profissionais capazes de exercer a docência na educação Infantil, nos anos iniciais do ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não escolares. Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos. (BRASIL, 2005, p.5)



## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza diferentes fontes teóricas com caráter exploratório que, segundo Gil (2008, p. 50) é importante pois é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.

Além da revisão bibliográfica, outro recurso utilizado foi a observação da prática didática-pedagógica do ensino decolonial na arte-educação a partir do relato de experiência no projeto Prazer, Arte Contemporânea afim de refletir a respeito do ensino de arte em contextos periféricos, atuação do educador, o potencial transformador e outras possibilidades de ensino decoloniais.

Considero o relato de experiência a ferramenta mais importante no meu processo de escrita, pois é uma ótima tecnologia de produção de conhecimento científico por evidenciar o autor, suas narrativas e experiências. Para Foucault (2012), o relato de experiência é uma representação culturalmente construída pela realidade. Nessa perspectiva, o RE, como uma construção discursiva, demanda a inclusão crítica dos elementos históricos ali circulantes, e os efeitos possíveis de serem apreendidos pela lente do autor.

A pesquisa é delimitada na região metropolitana do Recife e aponta para a realidade desse lugar, da classe social, diversidade cultural dos participantes e pedagogias dos educadores envolvidos e da comunidade em geral, também apresenta qualitativamente os resultados do projeto através de *feedbacks* dos participantes.

Torna-se bastante interessante abordar os conteúdos dos discursos desses sujeitos frente aos diversos aspectos que englobam as práticas sócio- educativo-culturais da Arte-educação, diretamente aplicadas junto a crianças e jovens, mas que permeiam toda a comunidade local (famílias, instituições, entorno social etc.) e suas relações sócio-políticas". (BARBOSA, 1994, p.26)

### 4.1 O ENSINO DE ARTES NO PROJETO PRAZER, ARTE CONTEMPORÂNEA

O projeto Prazer, Arte Contemporânea tem incentivo do Funcultura e foi idealizado pela produtora PROA. O Prazer tem como objetivo aproximar o público de crianças e jovens e estreitar relações com a Arte Contemporânea e três artistas locais. A proposta inicial consistia em 12 encontros (Imagem 1) com 45 moradores de três comunidades da região metropolitana do Recife: Entra Apulso, Brasília Teimosa e Pilar.

O cronograma dos encontros tinha início em março, mas com a chegada do novo Corona vírus (Covid-19) no Brasil as atividades ficaram suspensas de março até outubro de 2020, acontecendo apenas o primeiro encontro no dia 10 de março de 2020 antes do *lockdown*.<sup>7</sup>

Imagem 1: Primeiro encontro presencial antes da pandemia



Fonte: acervo da autora, Recife, 2020.

A equipe do projeto foi composta pela produtora PROA Cultural, os artistas Kilian Glasner, Marcelo Silveira e Bruno Faria, além de duas educadoras do setor educativo do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães- MAMAM: Joyce Firmiano e eu, Mariama Lopes (Imagem 1).

---

<sup>7</sup> *Lockdown*- é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas, exige confinamento total e nenhuma circulação para evitar algum tipo de contaminação, neste caso, o contágio por covid-19.

Ao longo do ano de 2020 realizamos algumas reuniões para repensar o planejamento de execução do projeto, visto que estava impossibilitado de acontecer em virtude da pandemia. Juntas com a produtora, decidimos reiniciar o projeto no mês de janeiro de 2021 de maneira híbrida, realizando encontros presenciais obedecendo as normas da Organização Mundial de Saúde para que os estudantes pudessem conhecer de perto o acervo do MAMAM (Imagem 2) e a exposição que estava acontecendo na galeria Amparo 60, outros encontros mais teóricos e as trocas com os artistas aconteceu de maneira híbrida.

Imagem 2: visita ao acervo do MAMAM



Fonte: acervo da autora, Recife, 2021.

Desde o início quando eu e a educadora Joyce fomos convidadas para compor a equipe do projeto, pensamos em construir um plano de aula que fosse interessante para os participantes (Imagem 2), visto que, a maioria nunca teve contato direto com nenhuma linguagem artística e a disciplina de artes nas escolas públicas deixam muito a desejar.

O plano de ensino foi construído a partir das pedagogias decoloniais e, pensado nas particularidades e pluralidades dos grupos participantes, o grupo do Instituto MEMaker que através de apoiadores promove cursos nas áreas de

tecnologia e robótica para jovens estudantes da rede pública do Recife, e o grupo do Centro Escola Mangue, uma associação civil sem fins lucrativos que visa a consciência ambiental através da arte e cultura.

O primeiro grupo citado já tinha algum conhecimento sobre artes e compreendia a faixa etária de 13 a 17 anos aproximadamente, já o segundo grupo era mais misto e tinha faixas diversas, mas ambos os grupos tinham a cidade do Recife como fator comum e lidam diariamente com a precariedade da Educação Pública. O Prazer, Arte Contemporânea é um projeto de arte educação não formal e nele, atuamos como educadoras sociais na construção do pensamento, compartilhamento e trocas de conhecimentos, apoio escolar e formação cidadã.

A ementa do projeto contempla abordagens decoloniais e traz para os alunos referência de artistas próximos de suas respectivas realidades periféricas. Foi um longo processo de curadoria para montarmos o catálogo de referências, algumas dessas foram o artista paulistano Pegge, artista plástico que retrata sentimentos e relações humanas em suas telas colocando sempre a figura do negro como protagonista, subvertendo a posição de objeto.

Kika Carvalho, artista visual do Espírito Santo, uma das mulheres negras destaques na cena do graffiti nacional e Nathê Carvalho, também artista visual e grafiteira, é recifense em seus trabalhos propõe a quebra de estereótipos da mulher negra e sempre propõe reflexões decoloniais em suas pinturas e falas.

Imagem 3: Atividade realizada pelos alunos do Centro Escola Mangue



Fonte: acervo da autora, Recife, 2021.

Os encontros aconteceram de janeiro até março de 2021 em formato de oficinas (Imagem 3), trazendo programações e pautas diferentes em casa aula. Cosmologia, território, estética contemporânea e arte decolonial foram os principais temas das aulas.

A avaliação do projeto aconteceu de maneira orgânica a partir das trocas nos encontros e em um vídeo realizado a partir dos registros com os participantes, o vídeo foi publicado no canal no *YouTube* do MAMAM e está disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=qepiCMJL34>.



## 5 CONCLUSÃO

Pensar a arte como integrante do sistema de cultura e como seu ensino é e pode ser afetado pela colonialidade, acaba por vezes escanteando produções e artistas que não fazem parte do padrão e não seguem os rigores canonizados pela hegemonia e coloca tudo que está fora dessa caixa em uma outra caixa fora do sistema cultural. Esse sistema trabalha incessantemente na tentativa de apagamento da história, arte e cultura dos grupos dominados.

O ensino de arte é um dos principais meios e disciplinas aplicadas fora dos métodos formais, pois ela serve de apoio escolar nos projetos sociais e sua linguagem tem um poder transformador. A arte educação tem outras dinâmicas, inclusive, outras possibilidades de avaliação, outros métodos e infinitas possibilidades, dessa maneira ela torna-se uma importante parceira dentro do processo educativo.

Esta pesquisa pretendeu trazer algumas reflexões e apontamentos sobre as metodologias de ensino e outros caminhos dentro das pedagogias. A pedagogia decolonial tem construído bases para fortalecer esses outros caminhos possíveis na educação, sobretudo, no modelo informal e não-formal. Foi destacado o contexto da vulnerabilidade social, urbana e as multiplicidades étnico-raciais dentro dos espaços de educação e como as abordagens no currículo escolar podem contribuir na construção dos indivíduos.

A Arte Educação, sobretudo, no contexto decolonial, compreende o espaço geográfico onde ela se apresenta. Geralmente essa pedagogia está nos projetos sociais dentro das periferias, que é o caso do projeto Prazer, Arte Contemporânea.

A Arte Educação também é ferramenta de comunicação entre humanos, proporciona fruição entre o espectador e a obra de arte, estimula reflexões acerca do mundo contemporâneo e o contexto que estamos inseridos. É um conjunto de práticas e aspectos políticos, horizontais, rupturas e transgressões de práticas colonizadoras, que proporciona o desenvolvimento dos jovens e também dos educandos, trocas culturais e valorização das mesmas que, juntas, fazem sentido e dão dimensão para novas construções pedagógicas.

Concluimos que o ensino de arte contribui na formação política, na colaboração da construção da autoestima da periferia e a utilização de metodologias e pedagogias decoloniais no campo das artes. Também promove uma nova relação entre os conhecimentos, capazes de incorporar os saberes de povos dominados e a cultura popular em grau de paridade com a cultura erudita.

## REFERÊNCIAS

QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

BALLESTRIN, Luciana. **América latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 11, p. 89-117, 2013.

BARBOSA, Ana Mae T. B. (Org.). **Arte-Educação – Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. (1994). **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. São Paulo /Porto Alegre, Perspectiva/IOCHPE.

BEVERLEY, John. **Subalternidad y representación: debates em teoria cultural**. Trad. Mayrlene Beiza y Sergio Villalobos-Ruminott. Madri: Iberoamericana, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 05 de Julho. 2021.

BRASIL. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: Acesso em: 04 de Agosto. 2021.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MIEB – Movimento de Educação de Base (196/1966)**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

FOUCAULT, M. (2012). **As formações discursivas**. In *A Arqueologia do Saber* (8a ed., pp. 39). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.

GROSGOUEL, Ramón (2008). "**Descolonizando los universalismos occidentales: el pluri-versalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas**", en CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSGOUEL, Ramon (coords.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas: Uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PEREIRA, d.f.f. Revisitar **Paulo Freire: Uma Possibilidade de Reencarnar a Educação**. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SIMSON, O. R. M. von **et al**. Introdução. In: SIMSON, O. R. M. von et al (orgs). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.

TLOSTANOVA, Madina. **La Aesthesis Trans-Moderna en La Zona FronterizaEurasíática y el Anti-Sublime Decolonial**. Revista de Investigación en el campo del Arte. Volume 5, 2011.

TRILLA, J. **A pedagogia da felicidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Argentina: Ediciones del signo, 2010

